



Trabalhos Científicos

Título: Análise Descritiva De 210 Crianças Encaminhadas Para Avaliação De Puberdade Precoce Em Serviço Especializado

Autores: GABRIELA MOLINA MORANDIN (UNAERP), ISABELLA HILLARY SANTOS SANTANA (UNAERP), ANA CAROLINA DE MELLO MARQUES REZENDE (UNAERP), GABRIELA GUILMO DE OLIVEIRA (UNAERP), ANA CLAUDIA SILVA REIS (UNAERP)

Resumo: INTRODUÇÃO: A puberdade precoce ocorre antes dos 8 anos nas meninas e antes dos 9 anos nos meninos, com aumento descrito em sua frequência mundialmente. Se resultar da ativação precoce do eixo gonadal é chamada puberdade precoce central (PPC). OBJETIVOS: Descrever características e diagnóstico final de 210 crianças encaminhadas para avaliação da puberdade. METODOLOGIA: Análise descritiva de coorte de pacientes atendidos entre 2013 e 2021. RESULTADOS: Foram incluídas 210 crianças encaminhadas do serviço primário. 96% (203) eram meninas, na maioria brancas (67%). 87 (41%) apresentaram critérios diagnósticos para PPC (aceleração do crescimento, avanço da idade óssea e LH púbere). Do restante, 49 (23%) tinham telarca precoce isolada (TPI) e 74 (35%) pubarca precoce isolada (PPI). Todas as pacientes com PPC eram meninas e 10 (11.5%) tinham histórico familiar positivo. A idade de telarca nas meninas foi de 5.9 ± 2.3 anos na PPC e 3.4 ± 3.0 anos na TPI. Na PPI a pubarca ocorreu em média aos 4.7 ± 2.5 anos. A estatura média das crianças com PPC era de $+1.7 \pm 4.7$ DP, das com TPI $+0.5 \pm 1.2$ DP e das com PPI $+0.6 \pm 1.3$ DP. As médias do IMC foram $+1.3 \pm 1.2$ DP na PPC, $+0.5 \pm 1.5$ DP na TPI e $+0.9 \pm 1.6$ DP na PPI. A média do LH das crianças com PPC foi 1.6 ± 2.5 mUI/L, FSH 4.6 ± 2.6 mUI/L e estradiol 30.5 ± 28.8 pg/mL, sendo o LH basal suficiente para o diagnóstico em 45%. A distribuição de casos por ano de chegada, entre 2013 e 2021 foi: 13, 8, 15, 32, 40, 48, 29, 8 e 15 casos. DISCUSSÃO: A maioria dos pacientes encaminhados não apresentava critérios para PPC. Os pacientes com PPC tiveram, como grupo, diagnóstico de sobrepeso, ao passo que os com TPI e PPI eram eutróficos. Além disso, observamos um aumento do número de casos de PPC ao longo de 9 anos de observação, desconsiderando o período da pandemia, quando houve queda do número de encaminhamentos. Como não houve mudança do número de serviços que atendem esses pacientes na rede SUS em nosso município, pode-se afirmar que foi um aumento real. CONCLUSÃO: A frequência de distúrbios puberais está aumentando e os casos de PPC parecem ter relação com o excesso de peso.